



SEÇÃO: DOSSIÊ

“Sou antipetista por um império de racionalidade”: os discursos políticos produzidos por Reinaldo Azevedo na mídia social Twitter (junho 2013 – dezembro 2015)

“I am antipetist for an empire of rationality”: the political speeches produced by Reinaldo Azevedo on social media Twitter (June 2013 – December 2015)

Bruno Erbe Constante¹

orcid.org/0000-0001-5728-6140
erbeconstante@gmail.com

Recebido em: 8 nov. 2020.

Aprovado em: 25 jan. 2021.

Publicado em: 26 abr. 2021.

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar as publicações de Reinaldo Azevedo na mídia social Twitter. Serão explorados três diferentes momentos: as manifestações de junho de 2013; as narrativas sobre Dilma Rousseff no contexto das eleições presidenciais de 2014; e os protestos pós-eleitorais ocorridos entre o final de 2014 até dezembro de 2015, quando Eduardo Cunha aceita abrir o processo de *impeachment*. Para tanto, será utilizada a metodologia da análise do discurso político.

Palavras-chave: Reinaldo Azevedo. Discurso Político. Twitter.

Abstract: This article aims to analyze the publications of Reinaldo Azevedo in the social media Twitter. Three different moments will be explored: the June 2013 protests; the narratives about Dilma Rousseff, in the context of the 2014 presidential elections; the post-electoral protests, which took place between the end of 2014 until December of 2015, when Eduardo Cunha agreed to open the *impeachment* process. In order to do so, the methodology of the political discourse analysis will be used.

Keywords: Reinaldo Azevedo. Political Discourse. Twitter.

Introdução

Em 2016, a sociedade brasileira visualizou, por meio da cobertura midiática, a votação que depôs a presidenta Dilma Rousseff, o que acabou por consumir um golpe de Estado.² Percebeu-se, *a posteriori*, que a mídia tradicional desempenhou papel nevrálgico nos acontecimentos que culminaram no golpe.³ Não obstante, tão importante quanto a cobertura da mídia tradicional, foram as narrativas políticas difundidas nas novas mídias sociais digitais – especialmente Twitter e Facebook. Neste sentido, pelo menos desde a virada do século verifica-se um vínculo entre o mundo político e o ambiente digital, sendo, portanto, insuficiente refletir sobre um sem levar em consideração o outro. Todavia, pouco se falou, sobretudo entre historiadoras(es), sobre a importância dos novos espaços digitais e sobre como esses incidiram sobre os processos políticos ocorridos desde as manifestações de 2013, algo que já era objeto



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

² Para compreender por que golpe, ver CONSTANTE, 2020a, 2020b.

³ Ver SOUZA, 2016; GUAZINA; PRIOR; ARAÚJO, 2019; POZZI, 2019.

de análise de outras áreas do conhecimento.⁴

À vista disso, optou-se por utilizar neste artigo as fontes digitais exclusivas (ALMEIDA, 2011) produzidas na mídia social Twitter para analisar o processo que levou ao golpe de 2016. Após breve pesquisa, notou-se que Reinaldo Azevedo, colunista e jornalista da revista *Veja*, pertencente ao grupo jornalístico-empresarial Abril, destacou-se no Twitter por ser um usuário ativo e crítico audaz de Dilma e seu partido, o Partido dos Trabalhadores (PT). A partir disso, decidiu-se analisar como Azevedo retratou os principais acontecimentos políticos de nossa história recente e, principalmente, como ele buscou construir significados sobre a ex-presidenta e o PT.

Para tanto, mostrou-se necessário algum referencial teórico-metodológico que versasse sobre como refletir acerca dos tuitos de maneira crítica. Neste sentido, a análise do discurso político evidenciou-se importante, dentro de sua concepção extensiva, já que permitiu analisar os tuitos enquanto discursos políticos que buscam construir, ou melhor, desconstruir outros discursos e conquistar legitimidade por meio de certas estratégias que pretendem, ao fim e ao cabo, romper ou manter a ordem.

O artigo, pois, encontra-se estruturado da seguinte forma: a primeira parte discorre sobre o desenvolvimento da *internet* e seus desdobramentos, explicitando qual a relevância disso para a construção da mídia social Twitter, além de discorrer sobre as principais características dessa; a segunda parte pretende examinar o embate sobre as novas fontes digitais exclusivas; a terceira parte explora uma das alternativas teórico-metodológicas possíveis para lidar com os tuitos; a quarta parte, subdividida em três outras, analisa os tuitos produzidos por Reinaldo Azevedo no recorte temporal que engloba desde as manifestações de junho de 2013 até dezembro de 2015 – mês do aceite, por parte de Eduardo Cunha, da abertura do processo de *impeachment*; por fim, as conclusões sintetizam os principais resultados da análise realizada nas seções anteriores.

A internet e a mídia social twitter

Como apontado na introdução, a virada do século proporcionou um novo rótulo à era que se inaugurava. Se o século XX foi considerado como a “Era dos Extremos” (HOBSBAWM, 1995), o século XXI foi batizado de duas maneiras: a Era Google⁵ ou a Era Digital.⁶ Isso se deve ao crescimento significativo da *internet* desde, pelo menos, os idos de 1990 (ALMEIDA, 2011), quando o termo *world wide web* – o famoso *www* – foi cunhado por Tim Berners-Lee. Desde então, a *web* tornou-se um modelo padrão de gerenciamento de arquivos na *internet*.

Anos mais tarde, com o desenvolvimento de novas técnicas, em conferência realizada nos Estados Unidos da América (2004), surgiu o termo *web 2.0*. Esse, não obstante à falta de consenso existente, significou uma mudança de mentalidade daqueles(as) que desenvolviam *sites* na *internet*. É neste sentido que, por exemplo, Ian Davis – testemunha dessa mudança – afirmou em seu blog que a *web 2.0* era uma atitude e não uma tecnologia: “é sobre habilitar e encorajar a participação por meio de aplicativos e serviços abertos” (DAVIS, [2005], tradução nossa). Essa atitude foi importante para o desenvolvimento de novas mídias sociais porque os(as) usuários(as) passaram a se relacionar com os *sites* de forma mais ativa, auxiliando na construção/progresso de espaços digitais. Neste sentido, popularizaram-se os *blogs*, que têm como consequência direta o desenvolvimento da mídia social Twitter.

Vejam que se intitula *mídia* e não *rede social*. Isso se deve porque *rede* designa as relações entre pessoas, a partir da partilha de objetivos e/ou interesses em comum, ao passo que *mídia* designa as relações entre pessoas e conteúdo. É nesse sentido que Andreas Kaplan e Michael Haenlein afirmam que a *mídia social* é “[...] um grupo de aplicações para Internet construídas com base nos fundamentos ideológicos e tecnológicos da *web 2.0*, e que permitem a criação e troca de Conteúdo Gerado pelo Utilizador”

⁴ Ver RECUERO *et al.*, 2015; RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2014, 2015.

⁵ Expressão utilizada por Carlo Ginzburg [2012] no evento Fronteiras do Pensamento.

⁶ Conforme título do livro de COHEN; ROSENZWEIG, 2005.

(KAPLAN; HAENLEIN, 2010, p. 61). Para reforçar esse argumento, recorre-se também à entrevista concedida por Guilherme Ribenboim, diretor geral do Twitter no Brasil, ao jornal *Estadão*. Nela, Ribenboim afirma: "Somos uma *rede de interesses, e não uma rede social. O Twitter não é sobre estar relacionado com seus parentes, mas sim com o conteúdo*" (CAPELAS, [2014], grifo meu).

Dito isso, o Twitter surgiu em 2006 e popularizou-se a partir de 2009, com o ingresso de pessoas famosas como usuários(as). Aliás, desse ano em diante, o número de usuários(as) passou de 30 milhões em 2010 para 330 milhões em 2019 (CONSTANTE, 2020a). Todavia, o aspecto mais importante que catalisou sua popularização foi sua utilização como ferramenta dos(as) jornalistas amadores para divulgação de notícias em tempo real. Um exemplo significativo disso foi o processo eleitoral no Irã, em que o uso intensivo da #IranElection⁷ possibilitou acompanhar o que estava acontecendo nesse país. Importante mencionar que isso só foi possível pelo fato dessa mídia social ser aberta a todos(as), desde que se possua algum aparelho com acesso à *internet*.

Sobre as características específicas da mídia social Twitter, sua dinâmica está baseada na pergunta "o que está acontecendo", podendo ser respondida em até 280 caracteres.⁸ O *site* conta, ainda, com a relação entre *followers* e *followings*, isto é, seguidores(as) – usuários(as) que acompanham seu perfil – e pessoas a seguir – usuários(as) que você acompanha. Além disso, cabe destacar a possibilidade dos *retweets* (comumente chamados de RTs) que consistem, basicamente, em replicações do conteúdo de outro(a) usuário(a) para sua rede de seguidores(as); de *reply*, isto é, responder a determinado tuíte; de *mention*, ou seja, citar determinado(a) usuário(a) no texto de um tuíte; *direct messages* (ou DMs), que são mensagens privadas enviadas a outrem. Por essas razões, o Twitter é, nos dias atuais,

uma mídia social mais rápida, simples e econômica, pela qual circula todo tipo de informação [...].

Assim, no Twitter, cruzam tanto os meios profissionais de comunicação social (televisão, jornais, revistas, rádio etc.) quanto qualquer outra mídia social (Facebook, Instagram, Youtube, Flickr, blogs, fóruns etc.) [...] (GARCIA; DALY; SUPOVITZ, 2015, p. 57, tradução nossa, grifo meu).

Com essas características, que garantem uma maior dinamicidade na mídia social e sua popularização, diversas figuras políticas passaram a utilizar o Twitter visando uma maior interação com seus(uas) eleitores(as). Portanto, como argumentou Fábio Chang de Almeida há quase dez anos, "fica evidente que os[as] historiadores[as] do tempo presente *não podem negligenciar* o potencial da rede [de computadores] como fonte de pesquisa", tornando-se, pois, responsáveis "pela análise e também pela preservação da informação" (ALMEIDA, 2011, p. 16, grifo meu) produzida nesses novos espaços.

As fontes digitais exclusivas: Entre a resistência e o paradoxo

Apesar da necessidade de pesquisadores(as) do tempo presente lidarem com as novas fontes produzidas na *web*, percebe-se certa resistência quanto à incorporação dessas em seus trabalhos. Isso se deve, segundo Fábio Chang de Almeida, a dois fatores:

Uma primeira explicação para este comportamento é de *caráter histórico*. Durante séculos, a historiografia baseou suas regras de validação de fontes e metodologia de análise em um suporte documental específico: o papel.

[...]

Outra explicação para que a utilização das fontes digitais ainda seja infima diz respeito à *ausência de uma ampla discussão teórico-metodológica acerca do assunto* (ALMEIDA, 2011, p. 10-11, grifo meu).

Felizmente, a partir de novos estudos em outras áreas do conhecimento, bem como da importação de análises feitas em outros países, na própria História, está se rompendo com essa resistência.

Um exemplo disso é o livro *Digital History: A Guide to Gathering, Preserving and Presenting the Past*

⁷ *Hashtag*, identificada pelo símbolo #, são palavras ou frases precedidas por esse que possibilitam a indexação de certo conteúdo comum entre as(os) usuárias(os).

⁸ Durante o recorte temporal estabelecido no artigo, o limite era de 140 caracteres.

on the Web, de Daniel Cohen e Roy Rosenzweig (2005). A obra ganhou notoriedade no Brasil há pouco tempo, sobretudo quando Anita Lucchesi, em sua dissertação, fez um cotejo entre a *Digital History* estadunidense e a *Storogriofia Digitale* italiana (LUCCHESI, 2014). Fato é que Rosenzweig e Cohen atentaram para o paradoxo relativo às fontes digitais exclusivas, ou seja, da sua abundância e, ao mesmo tempo, de sua escassez. Os autores argumentaram que, não obstante se produza uma quantidade de informações ubíqua e massiva, não há nenhuma garantia de que essas continuarão existindo e de que poderão ser acessadas pelos pares. Por essa razão, Pedro Telles da Silveira argumenta que existe uma "necessidade de repensar concepções a respeito das fontes digitais e, por extensão, procedimentos associados ao seu uso" (SILVEIRA, 2016, p. 272).

É preciso ressaltar a fragilidade das fontes digitais, porque é algo que reflete diretamente no trabalho do(a) historiador(a), já que limita as possibilidades de análise. Para ilustrar tal fragilidade, pensemos em uma figura pública que, após ter manifestado alguma opinião no Twitter a respeito de algum assunto sensível, deletou seu tuíte devido a repercussões negativas. Caso não haja um *print* ou algo que possa comprovar tal comentário, como atestar que isto de fato ocorrerá?⁹ Isso demonstra a necessidade de pensarmos em formas de preservação do que é produzido nesta mídia social, bem como o que deve ser guardado. Apesar dessas problemáticas, essas fontes são farto material de análise que podem auxiliar na compreensão de fenômenos recentes de nossa história.

Sobre o discurso político

Tradicionalmente, o discurso político é identificado como sendo aquele produzido dentro dos espaços tradicionais da política – legislativos federais, estaduais, municipais – por seus ocupantes: os políticos. Não obstante, essa concepção é limitadora e, por óbvio, não englobaria tuítes que, como argumentado previamente, podem

ser compreendidos enquanto discursos políticos. Neste sentido, o estudo de Silvia Guetiérrez é importante, já que identifica duas concepções sobre os discursos e alarga a noção sobre suas interpretações. Em suas palavras, existe

a) *Concepção restritiva* (no sentido estrito ou institucional). "É o discurso produzido dentro da 'cena política' [...]. Assim, são exemplos de discurso político, no sentido estrito, o discurso presidencial, o dos partidos políticos, o da imprensa política especializada, o discurso emitido pelos meios eletrônicos em certos momentos e, em alguns casos, o magisterial, do exército e da polícia.

[...]

b) *Concepção extensiva*. A diferença [...] é que está se baseia em um conceito ampliado de 'política', que incorpora aqueles discursos que, embora não sejam emitidos nos locais institucionais onde acontece o jogo do poder, possuem uma intenção política; ou seja, possuem como objetivo incidir nas relações de poder existentes (GUTIÉRREZ, 1999, p. 6, tradução nossa, grifo meu).

Buscando uma melhor definição sobre o discurso político, Céli Pinto (2006) argumenta que esse é o discurso "do sujeito por excelência", pois materializa-se em posições ideológicas, é construído historicamente e posto em circulação por sujeitos históricos. Outra característica é a necessidade de impor sua verdade e, como consequência direta disso, desconstruir outros discursos que estejam em alteridade com a visão de mundo de seu enunciador. Isso se deve à existência de uma luta discursiva em que são permitidas "certas estratégias (manipulação, proselitismo, ameaças, promessas)" (MEYENRBERG, LUGO, 2011, p. 6, tradução nossa). Justamente por sua dinamicidade e fragilidade, o discurso político está sempre sob ameaça, expondo, pois, sua condição de provisoriedade (PINTO, 2006). Nesse sentido, os discursos políticos necessitam lutar pelo poder – no sentido de buscar legitimidade em um cenário de conflitos –, sendo eles próprios a "explicitação de seu desejo de poder" (PINTO, 2006, p. 92). É importante destacar que a construção dos discursos é possibilitada pelo contexto em que os enunciadores estão inseridos, sendo intrínseca a relação com o tempo e

⁹ Uma possibilidade de preservar essas fontes é a partir do *site* Archive. Neste *site*, é permitido salvar páginas inteiras das mídias sociais, necessitando apenas o *link* da postagem. (Disponível em: <https://archive.is/>. Acesso em: 3 nov. 2020.

o espaço, portanto. Maria do Rosário Gregolin, de forma sintética argumenta:

Motivo de disputa, signo de poder, a circulação dos enunciados é controlada de forma a dominar a proliferação dos discursos. Por isso, aquilo que é dito tem de, necessariamente, passar por procedimentos de controle, de interdição, de segregação dos conteúdos. Por serem produtos de práticas, social e historicamente determinadas, as maneiras de se utilizarem as possibilidades do discurso são reguladas, regulamentadas: não se pode, absolutamente, falar de uma coisa qualquer num lugar e tempo qualquer. Há, sempre, que se submeter à ordem do discurso, articulando aquilo que se pode e se deve dizer no momento histórico da produção dos sentidos (GREGOLIN, 2003, p. 12, grifo meu).

Pode-se inferir, pois, que os discursos políticos são relevantes para compreendermos o mundo social e político, tendo em vista que esses são meios que permitem "a manutenção da ordem ou sua ruptura" (COLIMA; CABEZAS, 2017, p. 26, grifo meu). Por fim, é importante ressaltar a estratégia implícita no discurso político em que

O sujeito comunicante (EUc) concebe, organiza e encena suas intenções de forma a produzir determinados efeitos – de persuasão ou sedução – sobre o sujeito interpretante (TUi), para leva-lo a se identificar – de modo consciente ou não – com o sujeito destinatário ideal (TUD) construído por EUc (CHARAUDEAU, 2014, p. 56, grifo meu).

Ou seja, quem enuncia espera que suas ideias sejam percebidas e produzam o efeito desejado sobre seus destinatários.

Na mídia social Twitter, portanto, como a relação se dá entre usuário(a) e conteúdo, os tuítes podem ser compreendidos como discursos políticos, em sua concepção extensiva, já que se verifica entre esses uma luta discursiva – podendo ser manifestada, por exemplo, pelo uso das *hashtags* –, o uso de estratégias de convencimento, além de serem a manifestação do sujeito por excelência, externados a partir de posições ideológicas e postos em circulação porque possibilitados pelo contexto.

A criminalização (seletiva) das manifestações de junho de 2013

Com o desenrolar dos atos de protestos de junho de 2013, a mídia tradicional passou a retratar, com certa relutância, o que estava acontecendo nas ruas. Apenas no dia 10 de junho, isto é, quatro dias após o início das manifestações na capital paulista, "aconteceu a primeira referência no Jornal Nacional" (SOUZA, 2016, p. 89, grifo meu). Contudo, nas novas mídias sociais, em particular no Twitter, justamente por sua dinamicidade explicitada anteriormente, os(as) usuários(as) tuitaram sobre os acontecimentos desde seu início. Reinaldo Azevedo não perdeu tempo e, tão breve quanto esses(as), mais especificamente no dia seguinte, 7 de junho, passou a comentar sobre os protestos.

Seus primeiros tuites¹⁰ buscam incidir e construir sentidos negativos sobre as manifestações e os(as) manifestantes. Assim sendo, quando o Movimento Passe Livre (MPL)¹¹ reivindicou a redução das tarifas do transporte público, retomando uma pauta histórica da sociedade brasileira, Azevedo afirmou: "Passe Livre?! Lugar de delinquente é na cadeia ou na Fundação Casa" (AZEVEDO, [2013]). Esse foi o tuíte inaugural sobre sua percepção do que havia ocorrido, em São Paulo, no dia 6 de junho. É interessante notar a tentativa de desqualificação dos(as) participantes, chamando-os(as) de delinquentes. Minutos após o primeiro comentário, continuou dizendo: "Querem transporte de graça? Delírio típico de quem é sustentado pelos outros" (AZEVEDO, [2013]).

No dia 9 de junho, o jornalista, fez sua primeira associação direta entre as manifestações/manifestantes e o partido da presidenta Dilma Rousseff, o PT: "Petistas davam apoio aos delinquentes q estão nas ruas depredando patrimônio público" (AZEVEDO, [2013], grifo meu). Este argumento foi reforçado três dias mais tarde, quando afirmou que o MPL "só cresceu pq teve apoio do PT em 2011" (AZEVEDO, [2013]). Aliás, em texto em seu

¹⁰ Reinaldo Azevedo utilizava muito o Twitter para divulgar seus textos produzidos em seu blog.

¹¹ Conforme informações contidas em seu site, "O Movimento Passe Livre (MPL) é um movimento social autônomo, apartidário, horizontal e independente, que luta por um transporte público de verdade, gratuito para o conjunto da população e fora da iniciativa privada. O MPL é um grupo de pessoas comuns que se juntam há quase uma década para discutir e lutar por outro projeto de transporte para a cidade. Estamos presentes em várias cidades do Brasil e lutamos pela democratização efetiva do acesso ao espaço urbano e seus serviços a partir da Tarifa Zero!". Disponível em: <https://www.mpl.org.br>. Acesso em: 24 out. 2020).

blog, Azevedo comentou que os(as) "*delinquentes*" são aliados políticos de Fernando Haddad, então prefeito de São Paulo: "Fernando Haddad reajustou a tarifa de ônibus. Os que estão nas ruas, quebrando tudo, *são seus aliados políticos*" (AZEVEDO, [2013], grifo meu).

Após a primeira associação estabelecida entre PT e manifestações/manifestantes, ocorrida no dia 9 de junho, Azevedo aumentou o tom das críticas, como pode-se perceber nos seguintes tuitos realizados, respectivamente, nos dias 10, 11 e 12 de junho: "Passe Livre? vagabundos, sim! E criminosos também" (AZEVEDO, [2013], grifo meu); "Passe Livre – milhões de trabalhadores e estudantes são refens da truculência e meia-dúzia de facistoides"¹² (AZEVEDO, [2013], grifo meu); "Acredite: tem DINHEIRO PÚBLICO por trás dos vândalos que querem passe livre nos ônibus" (AZEVEDO, [2013], grifo meu). Sobre esse último, em específico, é válido frisar a tentativa de associar o MPL, bem como seus membros, à corrupção, algo quase sempre mobilizado quando se quer deslegitimar algo ou alguém. Podemos, portanto, inferir que suas publicações visam, ao mesmo tempo, atingir o movimento, os(as) manifestantes e o PT, pois apesar do Twitter ter um limite de caracteres para responder a pergunta "o que está acontecendo?", o usuário escolhe a frase que considera mais importante para seus(uas) seguidores(as) visualizarem e interpretarem a mensagem que está sendo passada, já que nem todos(as) vão, necessariamente, ler seu *blog*, local em que Azevedo desenvolve sua argumentação.

A mesma estratégia discursiva de associar o que estava acontecendo a algo nocivo, tentando deslegitimar/criminalizar as manifestações e os(as) manifestantes, embora não associando ao partido da presidenta, foi utilizada pela mídia televisiva. No dia 12 de junho, "Arnaldo Jabor compara à ação dos manifestantes às do Primeiro Comando da Capital" (FREIXO, 2016, p. 15) e o Jornal Nacional "mostrou cidadãos reclamando do tumulto e da perturbação da ordem" (SOUZA, 2016, p. 89). Televisionado isso, e como que res-

pondendo às pressões do grupo empresarial-jornalístico Globo, a manifestação de 13 de junho foi marcada por grande repressão policial, fazendo com que, no próximo protesto, indicado para acontecer no dia 17, outras frações da sociedade entrassem em cena e ocorresse uma profusão de pautas e dizeres (SINGER, 2013). Sobre isso, Pablo Ortellado (2015), em opinião emitida no periódico *El País*, argumenta que

embora nenhuma das manifestações até aquela do dia 13 de junho tivesse aparecido qualquer outra reivindicação que não *oposição ao aumento das passagens*, as revistas, os comentaristas de TV e os jornais do fim de semana dos dias 15 e 16 *afirmaram que a pauta das manifestações tinha sido ampliada* (ORTELLADO, [2015], grifo meu).

Isto demonstra o papel da grande mídia enquanto atriz política relevante em nosso cenário nacional.

Percebendo a mudança de postura da cobertura em relação às manifestações e a repulsa à violência policial, o colunista criticou seus(uas) colegas de profissão, publicando, no dia 14 de junho, três tuitos: "Desistam! Neste blog, vândalos e baderneiros não se criam!" (AZEVEDO, [2013], grifo meu), "A turma havia feito 3 outras manifestações, todas violentas, todas c/depredações. De repente, viraram uns anjinhos!" (AZEVEDO, [2013], grifo meu), e "Eu não vou aderir à onda de linchamento da Polícia Militar de SP" (AZEVEDO, [2013], grifo meu). Não mudou de postura e seguiu adjetivando os(as) manifestantes como "preguiçosos", "truculentos e bebês chorões", "fascistoides com apoio do PT" (AZEVEDO, [2013]). Publicações desse tipo continuaram, até que no dia 20 de junho ele comentou que "Se a imprensa, especialmente as TVs, não mudar sua cobertura, ainda terá de explicar o sangue nas ruas" (AZEVEDO, [2013]).

Todavia, as críticas foram atenuadas quando o alvo principal das novas manifestações fora o partido da então presidenta. À vista disto, Azevedo tuitou, no dia 21 de junho, que em São Paulo havia ocorrido uma manifestação com, pelo menos, 100 mil pessoas e "não houve incidentes com a PM. O

¹² Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/344471961524662274>. Acesso em: 25 out. 2020.

que se viu mesmo foram bandeiras do PT sendo queimadas" (AZEVEDO, [2013], grifo meu). A falsa dicotomia entre baderneiros(as) e manifestantes civilizados(as) antipetistas é perceptível em texto intitulado "Vamos falar finalmente de São Paulo: 'Fora PT e leva a Dilma com você'", cujo *link* estava no último tuíte mencionado. No final desse texto, Azevedo afirmou que "se houver todo dia gente no Anhangabaú, em plena praça pública, *'gritando fora PT e leva a Dilma com você'*", sem violência, "pode até ser que eu passe por lá para lavar meus cabelos brancos" (AZEVEDO, [2013], grifo meu). Aliás, para não deixar dúvidas aos(as) seguidores(as), o autor assumiu que era "antipetista por um império de racionalidade". Essa foi a tônica argumentativa de Reinaldo Azevedo em seu Twitter até o fim do ciclo de protestos de junho de 2013.

"Aécio foi melhor no debate": as eleições de 2014 e as percepções sobre Dilma Rousseff

Ao final de junho de 2013, as manifestações continuaram, porém com menos adesão popular. Em julho, não houve, por exemplo, grandes manifestações convocadas pelo MPL, mas sim de "movimentos de categorias específicas" (GOHN, 2014, p. 32), tais quais dos caminhoneiros, moto-boys, metroviários. Em agosto, a desaceleração dos protestos de rua continua, devido à especificidade em demasia das pautas defendidas. Neste sentido, houve, por exemplo, em 23 de agosto, uma manifestação contrária à empresa jornalística Abril, em São Paulo. De setembro a outubro, a desmobilização acentuou-se: "Na capital paulista o ano de 2013 se encerra com uma grande ocupação do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST)" (GOHN, 2014, p. 37). Assim sendo, novas manifestações voltaram a acontecer somente em 2014, movidas pelo sentimento anti-Copa. Porém, como essas não foram massivas, é mais pertinente focarmos, para o objetivo deste artigo, na forma como Reinaldo Azevedo retratou Dilma Rousseff no contexto das eleições presidenciais.

O primeiro turno dessas ocorrera no dia 5 de outubro, data em que Azevedo declarou seus votos: "Aécio, Alckmin, Serra, Roberto Freire e Bruno

Caetano" (AZEVEDO, [2014]). Todos, com exceção de Freire, eram do PSDB, partido cujo candidato era um dos favoritos para disputar o segundo turno contra a então presidenta. O resultado divulgado, ao final do dia, deu à candidata petista a possibilidade de reeleição e ao candidato pees-sedebista, Aécio Neves, a chance de evitar que isto acontecesse. No dia 10 de outubro, Azevedo afirmou que a candidata "enlouqueceu" por dizer o óbvio, isto é, que a oposição não se preocupou, enquanto esteve no governo, em apurar os casos de corrupção. Ademais, o jornalista disse ainda que essa ideia "era pensamento da terrorista da VAR-Palmares" (AZEVEDO, [2014]). Esta associação é muito relevante, pois a campanha política de Dilma era centrada no *slogan* coração valente, com fotos da candidata na época em que era estudante e militante contrária à ditadura cívico-militar brasileira. Azevedo, ao chamá-la de terrorista e falar sobre o VAR-Palmares, buscou incidir sobre a opinião pública da candidata através de usos políticos do passado.

No dia 14 de outubro, o colunista voltou a atacar a candidata de forma direta. No tuíte, "Dilma se encontra com movimentos sociais e expõe suas pretensões bolivarianas se eleita: o Congresso só atrapalha" (AZEVEDO, [2014], grifo meu), infere-se que a citada pretende propor um governo "à bolivariana", que, como se sabe, é algo geralmente associado a uma suposta "ditadura comunista". Ao acessar o texto em seu *blog*, direcionado por um *link* contido na publicação, essa percepção é confirmada. Azevedo diz:

Depois de *elogiar o protoditador* da Bolívia, Evo Morales, [...] Dilma resolveu tocar música para os ouvidos dos presentes: 'Eu diria de forma radical: eu não acredito que a gente consiga aprovar as propostas mais importantes, como é o caso do fim do financiamento empresarial de campanha, sem que isso seja votado num plebiscito. Não basta convocar Assembleia Constituinte, tem que votar em plebiscito. Se não votar, não tem força suficiente para fazer'.

Entenderam? *Se reeleita, Dilma deixa claro que pretende dar um golpe no Congresso* (AZEVEDO, [2014], grifo meu).

À noite, ocorreu um Debate na Band entre Rousseff e Neves, sobre o qual Azevedo fez vários

comentários. O fio condutor dos tuítes foi sempre contestar as falas da candidata à reeleição. As primeiras publicações buscaram adjetivar a candidata como mentirosa, despreparada, analfabeta: "Dilma fala barbaridades sobre educação técnica. Apon-tarei as inverdades logo mais" (AZEVEDO, [2014], grifo meu), "Dilma continua a falar besteira, agora sobre privatização de portos" (AZEVEDO, [2014], grifo meu), "[...] Dilma diz que o Brasil precisa 'de avançar'. Ô... Precisa avançar na gramática também" (AZEVEDO, [2014]). A questão da mentira voltou em outro tuíte, pois, de acordo com o jornalista, quem criou o Bolsa Família "foi FHC!" (AZEVEDO, [2014]). Ao findar o debate, concluiu, categoricamente, que "AÉCIO FOI O MELHOR NO DEBATE. E COM FOLGA" (AZEVEDO, [2014], grifo meu).

Nos dias seguintes, ainda comentando sobre o debate, Azevedo tuitou: "Dilma escolheu o confronto no ringue, não na arena de debate, e mais apanhou que bateu" (AZEVEDO, [2014], grifo meu). Aqui, percebe-se que Azevedo tratou a presidenta como alguém irracional, não civilizada, que busca a briga física e não o diálogo democrático. O jornalista seguiu afirmando que "Dilma só é melhor que Aécio qdo fala sozinha" (AZEVEDO, [2014], grifo meu). Essas tentativas incessantes de fazer com que a candidata fosse compreendida como incapaz de governar o país seguiram até o dia do segundo turno, 26 de outubro, quando, em uma tentativa desesperada de eleger Aécio e desmoralizar Rouseff, Azevedo externou que essa era corrupta pois, supostamente, de acordo com delação de Alberto Yousseff, ela sabia de tudo que acontecia na Petrobras: "BOMBA NA VEJA: DILMA E LULA SABIAM DE TUDO, DIZ YOUSSEFF" (AZEVEDO, [2014]). Por fim, seus últimos tuítes publicados no contexto das eleições afirmavam que a presidenta era uma pessoa que não cultuava os valores democráticos porque "faz ataque absurdo à VEJA", demonstrando "pouco apreço pela liberdade de imprensa" (AZEVEDO, [2014], grifo meu). Seu ataque final ocorreu no dia do segundo turno, clamando que o que estava em jogo era a necessidade de acabar com "O BRASIL QUE PUNE QUEM PUBLICA A VERDADE E FORÇA A PUBLICAÇÃO DA MENTIRA" (AZEVEDO,

[2014]), dando a entender que o atual governo se assemelhava a uma ditadura.

Não obstante a campanha massiva de Reinaldo Azevedo em seu Twitter, buscando sempre construir sentidos negativos sobre a presidenta, Dilma Rouseff foi reeleita, o que, como era de se esperar, rendeu um tuíte e um texto em seu blog mencionando pela primeira vez a possibilidade de [impeachment](#) e afirmando: "Pode contar com a gente" (AZEVEDO, [2014]).

Os protestos pós-eleitorais: rumo à abertura do processo de *impeachment*

Desde a divulgação do resultado, que dava a vitória à presidenta Rouseff, reelegendo-a, houve protestos que questionavam a legalidade do processo eleitoral. Caroline Scherer, em sua dissertação, aponta que "No dia 1 de novembro de 2014, *seis dias após o segundo turno* das eleições presidenciais, *ocorre o primeiro episódio de protesto eleitoral* contra o governo Dilma Rouseff" (SCHERER, 2018, p. 90, grifo meu). Nessa manifestação, além de outras pautas, argumentava-se sobre a fraude eleitoral e a corrupção na Petrobrás, sendo a presidenta anuente com isto e, portanto, também corrupta, motivo suficiente para pedir seu *impeachment*. Reinaldo Azevedo não comentou sobre os protestos, apenas disse que "a imprensa ridiculariza e distorce um protesto simplesmente por não concordar com ele" (AZEVEDO, [2014]). No dia 3 de novembro, porém, bradou que era necessário "auditoria já!" (AZEVEDO, [2014]), contestando a licitude do resultado.

Dia 15 de novembro ocorreu outro protesto eleitoral. Azevedo, desta vez, comentou sobre o ocorrido. Para ele, o Brasil não aceitava mais ser "molestado por ladrões". A alternativa era, portanto, pedir "fora, petralhas!" (AZEVEDO, [2014]). O jornalista disse que, caso fosse comprovado que Rouseff sabia da corrupção na Petrobrás, o *impeachment* estava previsto na Constituição e deveria ser utilizado. O ano de 2014 terminou desta forma: com forte contestação dos resultados e o pedido de *impeachment* pululando em diversos cartazes daqueles(as) que foram às ruas contestar os resultados eleitorais.

Parecia que a oposição perderia força em 2015. Todavia, no dia 15 de março deste ano, ocorreu "uma primeira grande manifestação contra o governo" (SCHERER, 2018, p. 94), levando entre 200 mil e um milhão de pessoas às ruas da capital paulista. É importante frisar, porém, que Reinaldo Azevedo não parou de criticar o PT e a presidenta em seu Twitter durante esse interim. Especificamente, sobre o protesto ocorrido, o jornalista fez questão de divulgá-lo: "Hoje é o dia da manifestação dos TRABALHADORES SEM PARTIDO" (AZEVEDO, [2015]). Inclusive, tuitou divulgando os horários e locais onde aconteceria os protestos. Com o grande sucesso dessas manifestações, Azevedo, no dia seguinte, disse que fora "o movimento das pessoas direitas" (AZEVEDO, [2015], grifo meu) e divulgou a principal bandeira dos(as) manifestantes, a saber, "a nossa bandeira jamais será vermelha" (AZEVEDO, [2015]). Percebendo, alguns dias depois desse ocorrido, que havia uma tentativa de adjetivar a classe média que votou em Aécio Neves nas últimas eleições de coxinhas, parafraseando frase célebre de Karl Marx, publicou: "Coxinhas de todo o mundo, uni-vos!" (AZEVEDO, [2015]). Neste sentido, Azevedo buscou positivar o termo e, indo mais além, em seu *blog*, argumentou que "Não há por que fugir do rótulo. Ao contrário: que seja este um traço a unir os manifestantes" (AZEVEDO, [2015]), conclamando os(as) "coxinhas" a adotarem a designação com orgulho.

O próximo protesto, embora muito menor em número de pessoas que o anterior, ocorreu em 12 de abril. De acordo com pesquisas realizadas, Caroline Scherer afirma que "é no protesto antigoverno de abril que a *pauta do impeachment* assume maior centralidade nos protestos" (SCHERER, 2018, p. 104, grifo meu) e as lideranças da oposição passaram a ser notadas. Isso foi percebido por Reinaldo Azevedo: "larga maioria apoia o impeachment de Dilma, 64%" (AZEVEDO, [2015]) e "Kim Kataguiri é um dos líderes e um dos movimentos que mobilizavam a manifestação de hoje" (AZEVEDO, [2015]). É interessante notar também que o jornalista elogiou a postura do vice-presidente, dizendo que ele fez "a coisa

certa e, à diferença dos petistas, não demoniza os manifestantes" (AZEVEDO, [2015]). Além desse protesto, houve ainda a convocação de uma caminhada rumo a Brasília.

Até a abertura do *impeachment*, ocorrida no dia 2 de dezembro de 2015, Azevedo foi incansável ao criticar Dilma, seu partido e seu governo. Assim, tuitos como "o PT é caso de polícia" (AZEVEDO, [2015], grifo meu), "PT lidera petrolão" (AZEVEDO, [2015], grifo meu), "PT quer Dilma no poder para manter as tetas" (AZEVEDO, [2015], grifo meu), "Dilma, a mãe do petrolão" (AZEVEDO, [2015], grifo meu), "o governo Dilma segue acumulando recordes... negativos" (AZEVEDO, [2015]), foram regra, não exceções. Pouco antes de Eduardo Cunha, presidente da Câmara dos Deputados, aceitar abrir o processo de *impeachment*, o jornalista divulgou que o deputado "deve anunciar hoje que aceita a denúncia contra Dilma" (AZEVEDO, [2015]) e, em seu blog, Azevedo intimou Cunha: "[...] pode prestar ao país um outro grande serviço: abrir a possibilidade de ela [Dilma], em razão de sua obra, não de golpe nenhum, ser apeada do poder" (AZEVEDO, [2015]).

Considerações finais

A argumentação desenvolvida neste artigo buscou demonstrar a relação íntima entre o surgimento da *internet* com a construção de novos espaços digitais, especialmente o Twitter, e a difusão de discursos políticos neste ambiente. Ademais, procurou-se evidenciar que, a despeito de certa resistência quanto à incorporação das fontes digitais exclusivas, já existem estudos argutos que refletem sobre a influência dessas fontes sobre o espaço político.

À vista disso, pode-se inferir, a partir dos diversos argumentos trazidos ao longo deste artigo, que o Twitter é um espaço valioso para aquelas(as) que se dedicam a estudar a História do Tempo Presente. Isto é evidenciado pela inserção de figuras públicas nesta mídia que buscam incidir sobre os processos políticos recentes. Na tentativa de utilizar os tuitos como fontes, uma das metodologias possíveis, e adotada neste artigo, é a de compreender esses enquanto discursos

políticos que, assim como qualquer enunciação, estão diretamente ligados a uma luta pelo poder, intentando construir sentidos, manter ou destruir uma ordem estabelecida.

A análise nos apresentou que, no contexto das manifestações que tinham como pauta a redução da tarifa do transporte público, em São Paulo, o jornalista Reinaldo Azevedo pretendeu, a todo momento, criminalizar os protestos e aqueles(as) que os construíram. Por isto, adjetivos como *vândalos*, *fascistoides*, *baderneiros*, que visavam atribuir sentidos pejorativos ao que estava acontecendo, foram utilizados. Além disso, Azevedo passou a associar essas manifestações ao partido da presidenta, prejudicando a imagem do PT. Não obstante, quando a pauta dos(as) manifestantes foi anti-PT/anti-Dilma, sua visão sobre esses(as) tornou-se positiva.

Nas eleições de 2014, o jornalista demonstrou, desde cedo, sua preferência pelo PSDB, de Aécio Neves, relacionando a figura da candidata à reeleição, Dilma Rousseff, e seu partido, o PT, à corrupção, o que demonstra sua intenção de enfraquecer a candidatura petista através de estratégias discursivas. Indo mais além, associou Rousseff ao terrorismo, à incompetência e à mentira. Apesar disso, a petista venceu às eleições. Tal vitória, porém, foi seguida por diversos protestos pós-eleitorais, fomentados pela ideia de fraude nos resultados. Sobre essas manifestações contestatórias, não houve críticas, apenas elogios por parte do jornalista. Aliás, Azevedo convocou a população a ir às ruas manifestar-se contra os(as) "petralhas". Seus tuitos, até a abertura do *impeachment*, buscaram, sempre, associar a presidenta e seu partido a todos os problemas sociopolíticos existentes.

Desta forma, percebe-se que, além da mídia tradicional, Reinaldo Azevedo também trabalhou diuturnamente na construção de um discurso político e de uma opinião pública anti-manifestações, quando essas visavam a redução da tarifa do transporte público, pró-Aécio e pró-*impeachment*. Ao fim e ao cabo, ambos os esforços, somados a diversos outros fatores, resultaram no golpe de Estado de 2016, cujos efeitos ainda podem ser sentidos nos dias atuais.

Referências

AZEVEDO, Reinaldo. **Passé Livre?! Lugar de delinquente é na cadeia ou na Fundação Casa**. Twitter: @ReinaldoAzevedo. 7 jun. 2013. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/343164955358556160>. Acesso em: 25 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Querem transporte de graça? Delírio típico de quem é sustentado pelos outros!** 7 jun. 2013. Twitter @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/343167645971017728>. Acesso em: 25 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Petistas davam apoio aos delinquentes q estão nas ruas depredando o patrimônio público. Cadê o supercoxinha?** 9 jun. 2013. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/343755774952087554>. Acesso em: 25 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **"Passé Livre" só cresceu pq teve apoio do PT em 2011. Minou ainda mais a credibilidade de Kassab, hoje aliado do PT**. 12 jun. 2013. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/344950894552559616>. Acesso em: 25 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. Petistas davam apoio aos delinquentes que estão nas ruas, depredando o patrimônio público. Cadê o supercoxinha? **Blog Reinaldo Azevedo**, 8 jun. 2013. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/petistas-davam-apoio-aos-delinquentes-que-estao-nas-ruas-depredando-o-patrimonio-publico-cade-o-supercoxinha/>. Acesso em: 26 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Passé Livre? vagabundos, sim! E criminosos também!** 10 jun. 2013. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/344081861246599169>. Acesso em: 25 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Passé Livre — milhões de trabalhadores e estudantes são reféns da truculência de meia-dúzia de fascistoides**. 11 jun. 2013. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/344471961524662274>. Acesso em: 25 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Acredite: tem DINHEIRO PÚBLICO por trás dos vândalos que querem "passé livre" nos ônibus!** 12 jun. 2013. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/344815830321733632>. Acesso em: 25 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Desistam! Neste blog, vândalos e baderneiros não se criam! Um pouco de memória a um veterano e venerando**. 14 jun. 2013. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/345631444959363073>. Acesso em: 25 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **A turma havia feito 3 outras manifestações, todas violentas, todas c/depredações. De repente, viraram uns anjinhos!** 14 jun. 2013. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/345634026830323713>. Acesso em: 25 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Eu não vou aderir à onda de linchamento da Polícia Militar de SP.** 14 jun. 2013. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/345634434088833024>. Acesso em: 25 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Raro haver protesto de quem trabalha, produz e arrecada impostos, né? Vagabundos lideram a cultura da reclamação!** 14 jun. 2013. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/345725566512676864>. Acesso em: 25 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **"Direito à preguiça"! O estado que forneça tudo, da camisinha ao aborto, almoço grátis e passe de ônibus livre!** 15 jun. 2013. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/345889500062437376>. Acesso em: 25 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **É notável como manifestantes truculentos viram, de súbito, bebês chorões. Falam como oprimidos, mas sabem q as leis existem para os pobres.** 16 jun. 2013. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/346283799497297921>. Acesso em: 25 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Com o apoio do PT, q elevou a tarifa de ônibus, fascistoides prometem parar, de novo, São Paulo.** 17 jun. 2013. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/346687683583672321>. Acesso em: 26 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Se a imprensa, especialmente as TVs, não mudar sua cobertura, ainda terá de explicar o sangue nas ruas.** 20 jun. 2013. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/347867434205736960>. Acesso em: 26 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Em SP, 100 mil e não houve incidentes com a PM. O que se viu mesmo foram bandeiras do PT sendo queimadas.** 21 jun. 2013. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/348083627311104001>. Acesso em: 26 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Vamos falar finalmente de São Paulo: "Fora PT e leva a Dilma com você". Blog Reinaldo Azevedo.** 21 jun. 2013. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/vamos-falar-finalmente-de-sao-paulo-fora-pt-e-leva-a-dilma-com-voce/>. Acesso em: 27 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Meu voto hoje: Aécio (45), Alckmin (45), Serra (456), Roberto Freire (2323). Bruno Caetano (45145).** 5 out. 2014. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/518705865210478593>. Acesso em: 29 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Dilma enlouqueceu e agora chama democracia de "golpe". Isso era pensamento da terrorista da VAR-Palmares.** 10 out. 2014. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/520715546107842560>. Acesso em: 29 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Dilma se encontra com movimentos sociais e expõe suas pretensões bolivarianas se eleita: o Congresso só atrapalha!** 14 out. 2014. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/521987597187702784>. Acesso em: 29 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Dilma se encontra com movimentos sociais e expõe as suas pretensões bolivarianas se for reeleita. Ela deixa claro: o Congresso só atrapalha. Blog Reinaldo Azevedo,** 14 out. 2014. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/dilma-se-encontra-com-movimentos-sociais-e-expoe-as-suas-pretensoes-bolivarianas-se-for-reeleita-ela-deixa-claro-o-congresso-so-atrapalha/>. Acesso em: 29 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Dilma fala barbaridades sobre educação técnica. Apontarei as inverdades logo mais. #DebateNaBand.** 14 out. 2014. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/522206075131797505>. Acesso em: 30 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Dilma continua a falar besteira, agora sobre privatização de portos. Volto ao assunto mais tarde. #DebateDaBand.** 14 out. 2014. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/522213696421232642>. Acesso em: 30 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Espancando a língua: Dilma diz que o Brasil precisa "de avançar". Ô... Precisa avançar na gramática também! #DebateDaBand.** 15 out. 2014. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/52222167216631808>. Acesso em: 30 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Mas, afinal de contas, quem criou o Bolsa Família? Resposta: foi FHC! Afirmar que foi Lula é fraudar a história.** 15 out. 2014. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/522334755564826624>. Acesso em: 30 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **AÉCIO FOI O MELHOR NO DEBATE. E COM FOLGA. SE VENCEU, AÍ, QUEM DIZ, É O ELEITOR. OU: SOBRE A VIOLÊNCIA.** 15 out. 2014. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/522334946195939328>. Acesso em: 30 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Dilma escolheu o confronto no ringue, não na arena de debater, e mais apanhou do que bateu. Perdeu por pontos.** 16 out. 2014. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/522935118680559616>. Acesso em: 30 out. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Dilma só é melhor do que Aécio qdo fala sozinha. Não restou nada ao PT além do rancor. Se vencer, como vai governar?** 18 out. 2014. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/523493278306816000>. Acesso em: 2 nov. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **BOMBA NA VEJA: DILMA E LULA SABIAM DE TUDO, DIZ YOUSSEF.** 23 out. 2014. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/525435042278162432>. Acesso em: 2 nov. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Dilma ignora seus próprios critérios, faz ataque absurdo à VEJA, demonstra pouco apreço pela liberdade de imprensa.** 24 out. 2014. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/525705942311391232>. Acesso em: 2 nov. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **O QUE ESTA EM JOGO HOJE – O BRASIL QUE PUNE QUEM PUBLICA A VERDADE E FORÇA A PUBLICAÇÃO DA MENTIRA PRECISA ACABAR!** 26 out. 2014. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/526291856251170816>. Acesso em: 02 nov. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. Campanha do ódio, da violência e da mentira obtém a maioria nas urnas: Dilma se reelege com quase 52% dos votos. À sua frente, uma economia estagnada e o fantasma do impeachment. Pode contar com a gente (re)governanta: para vigiá-la. **Blog Reinaldo Azevedo**. 27 out. 2014. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/campanha-do-odio-da-violencia-e-da-mentira-obtem-a-maioria-nas-urnas-dilma-se-reelege-com-quase-52-dos-votos-a-sua-frente-uma-economia-estagnada-e-o-fantasma-do-impeachment-pode-contar-com-a-gente-re>. Acesso em: 3 nov. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Dilma vence por pouco e tem à sua frente a economia estagnada e o fantasma do impeachment. Pode contar com a gente...** 26 out. 2014. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/526505861661749249>. Acesso em: 2 nov. 2020

AZEVEDO, Reinaldo. **PROTESTO EM SP – Como a imprensa ridiculariza e distorce um protesto simplesmente por não concordar com ele. E...** 2 nov. 2014, Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/528820760098242560>. Acesso em: 2 nov. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Eleições 2014: auditoria já!** 3 nov. 2014. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/529222716042514432>. Acesso em: 2 nov. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **PROTESTO – País ã aceita ser um país honrado, molestado por ladrões. Golpistas na cadeia!!! Fora, petralhas.** 15 nov. 2014, Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/533758679456448513>. Acesso em: 4 nov. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Hoje é o dia da manifestação dos TRABALHADORES SEM PARTIDO.** São Paulo, 15 mar. 2015. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/577092221524172800>. Acesso em: 4 nov. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Horários e locais? Aqui.** São Paulo, 15 mar. 2015. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/577092550386913280>. Acesso em: 4 nov. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **O movimento das pessoas direitistas.** São Paulo, 16 mar. 2015. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/577423677245026304>. Acesso em: 4 nov. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **"A nossa bandeira jamais será vermelha" #15deMarço.** São Paulo, 16 mar. 2015, São Paulo. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/577424187347832832>. Acesso em: 4 nov. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **"Coxinhas de todo o mundo, uni-vos!". Ou: Depois das revoltas dos mascates e dos alfaiates, a dos Coxinhas.** São Paulo, 23 mar. 2015. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/579934600128040960>. Acesso em: 04 nov. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. "Coxinhas de todo o mundo, uni-vos!". Ou: Depois da Guerra dos Mascates da Revolta dos Alfaiates, o grito libertador da "Revolução dos Coxinhas". **Blog Reinaldo Azevedo**, 23 mar. 2015. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/coxinhas-de-todo-o-mundo-uni-vos-ou-depois-da-guerra-dos-mascates-e-da-revolta-dos-alfaiates-o-grito-libertador-da-revolucao-dos-coxinhas/>. Acesso em: 4 nov. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Datafolha 2 - larga maioria apoia o impeachment de Dilma, 63%.** São Paulo, 12 abr. 2015. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/587275222623064065>.

AZEVEDO, Reinaldo. **Kim Kataguiri é um dos líderes de um dos movimentos que mobilizam a manifestação de hoje, domingo.** São Paulo, 12 abr. 2015. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/587275896001794049>. Acesso em: 6 nov. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Temer faz a coisa certa e, à diferença dos petistas, não demoniza manifestantes.** São Paulo, 13 abr. 2015. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/587571677443313664>. Acesso em: 06 nov. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **O PT, definitivamente, é hoje um caso de POLÍCIA, não de política.** São Paulo, 15 abr. 2015. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/588434289949339648>. Acesso em: 6 nov. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **PT lidera petrolão, mas Cunha é o primeiro político denunciado no dia do protesto a favor do... PT!** São Paulo, 20 ago. 2015. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/634539232174972928>. Acesso em: 6 nov. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **PT quer Dilma no poder para manter as tetas, mas decidiu mandá-las às favas e já se ocupar de 2018.** São Paulo, 29 set. 2015. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/648794770496692224>. Acesso em: 6 nov. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Dilma, a mãe do petrolão, na Paulista.** 6 out. 2015. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/651573040304799745>. Acesso em: 6 nov. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **E o governo Dilma segue acumulando recordes... negativos.** 26 nov. 2015. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/669952232171900928>. Acesso em: 6 nov. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. **Cunha deve anunciar hoje que aceita a denúncia contra Dilma, abrindo o caminho para o impeachment**. 2 dez. 2015. Twitter: @ReinaldoAzevedo. Disponível em: <https://twitter.com/reinaldoazevedo/status/672114632094543872>. Acesso em: 6 nov. 2020.

AZEVEDO, Reinaldo. Cunha deve anunciar hoje que aceita a denúncia contra Dilma, abrindo o caminho para o impeachment. **Blog Reinaldo Azevedo**. 2 dez. 2015. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/cunha-deve-anunciar-hoje-que-aceita-a-denuncia-contra-dilma-abrindo-o-caminho-para-o-impeachment>.

ALMEIDA, Fábio Chang de. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. **Aedos**, Porto Alegre, v. 3, n. 8, jan./jun. 2011, p. 9-30. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/16776>. Acesso em: 15 out. 2020.

CAPELAS, Bruno. Twitter: "Somos uma rede de interesses, não uma rede social". **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 20 mar. 2014. Disponível em: <https://link.estadao.com.br/noticias/geral/twitter-somos-uma-rede-de-interesses-nao-uma-rede-social,10000031755>. Acesso em: 21 out. 2020.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

COHEN, Daniel, ROSENZWEIG, Roy. **Digital history: a guide to gathering, preserving, and presenting the past on the Web**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2005.

CONSTANTE, Bruno Erbe. **O Golpe Tuitado**: uma análise dos discursos produzidos no Twitter pelas principais lideranças do Golpe de 2016 (junho 2013 – dezembro 2015). 2020. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2020a.

CONSTANTE, Bruno Erbe. O uso da mídia social Twitter como fornecedora de fontes primárias e sua utilização em um caso específico. **Aedos**, Porto Alegre, v. 12, n. 26, ago. 2020b, p. 16-47. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/103155/57985>. Acesso em: 13 out. 2020.

DAVIS, Ian. Talis, Web. 2.0 and all that. **Blog Ian Davis**, jul., 2005. Disponível em: <https://blog.iandavis.com/2005/07/talis-web-2-0-and-all-that>. Acesso em: 15 out. 2020.

FREIXO, Adriano de. **Manifestações no Brasil**: as ruas em disputa. Rio de Janeiro: Editora Raquel, 2016.

FRONTEIRAS do Pensamento - Carlo Ginzburg [parte II]. Produção de Ufrgs Tv. [S. l.]: Ufrgs Tv, [2012]. Son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QKdfsVBP20E&app=desktop>. Acesso em: 20 out. 2020.

GARCÍA, Miguel del Fresno; DALY, Alan; SUPOVITZ, Jonathan. Desvelando climas de opinión por medio del Social Media Mining y Análisis de Redes Sociales en Twitter. El caso de los Common Core State Standards. **Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales**, v. 26, n. 1, 2015, p. 53-75. Disponível em: <https://revistas.uab.cat/redes/article/view/v26-n1-delfresno-daly-supovitz>. Acesso em: 17 out. 2020.

GOHN, Maria da Glória. **Manifestações de junho de 2013 no Brasil e praças dos indignados no mundo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

GREGOLIN, Maria do Rosário. **Discurso e mídia**: a cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz, 2003.

GUAZINA, Liziane; PRIOR, Hélder; ARAÚJO, Bruno (org.). **(Des)construindo uma queda**: a mídia e o impeachment de Dilma Rousseff. Florianópolis: Insular, 2019.

GUTIÉRREZ, Silvia. Discurso político y argumentación. In: Tercer Coloquio Latinoamericano de Estudios del Discurso, 3, 1999, Universidad Autónoma Metropolitana, Unidad Xochimilco, México. **Anais del Tercer Coloquio Latinoamericano de Estudios del Discurso**. Disponível em: http://web.uchile.cl/facultades/filosofia/Editorial/libros/discurso_cambio/72Gutie.pdf. Acesso em: 19 out. 2020.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos**. O breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KAPLAN, Andreas; HAENLEIN, Michael. Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media. **Business Horizons**, Indiana, n. 53, p. 59-68, 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0007681309001232>. Acesso em: 18 out. 2020.

LUCCHESI, Anita. **Digital History e Storiografia Digitale**: estudo comparado sobre a escrita da história no tempo presente (2001-2011). 2014. Dissertação (Mestrado em História Comparada) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2014.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MEYENBERG, Yolanda; LUGO, José Antonio. **Palabra y poder**. Manual del discurso político. México: Grijalbo, 2011.

ORTELLADO, Pablo. Dois anos depois: afinal, era por vinte centavos? **El País**, Opinião, 16 jan. 2015. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/01/15/opinion/1421362752_961392.html. Acesso em: 21 out. 2020.

PINTO, Céli Regina Jardim. Elementos para uma análise de discurso político. **BarBarói**, Santa Cruz do Sul, n. 24, p. 78-109, 2006. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/%20barbaroi/article/view/%20821/605>. Acesso em: 19 out. 2020.

POZZI, Henrique Costa. **Golpe de 2016**: uma análise a partir dos editoriais da FSP, O Globo e OESP. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2019.

RECUERO, Raquel *et al.* Hashtags Functions in the Protests Across Brazil. **SAGE Open**, [S. l.], april-june 2015, p. 1-14, 2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2158244015586000>. Acesso em: 18 out. 2020.

RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela; BASTOS, Marco Toledo. O discurso dos #ProtestosBR: análise de conteúdo do Twitter. **Galáxia**, São Paulo, n. 28, p. 199-216, dez. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-25532014000200017&lng=pt&lng=pt. Acesso em: 18 out. 2020.

SCHERER, Caroline. **Golpe de Estado Neoliberal**: estruturas transnacionais de poder, contestação pós-eleitoral e derrubada do governo no Brasil (2014-2016). 2018. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2018.

SILVEIRA, Pedro Telles da. **História, técnica e novas mídias**: reflexões sobre a história na era digital. 2018. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2018.

SOUZA, Jessé. **A radiografia do golpe**. Entenda como e por que você foi enganado. Rio de Janeiro: LeYa, 2016.

Agradecimentos

Agradeço aos comentários críticos de dois pareceristas anônimos que oportunizaram uma qualificação substantiva deste artigo, bem como a revisão e o incentivo de minha companheira Júlia Genehr Santana.

Bruno Erbe Constante

Graduado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil.

Endereço para correspondência

Bruno Erbe Constante
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Av. Bento Gonçalves, 9500, Prédio 43322, sala 205
Agronomia, 91509-900
Porto Alegre, RS, Brasil